

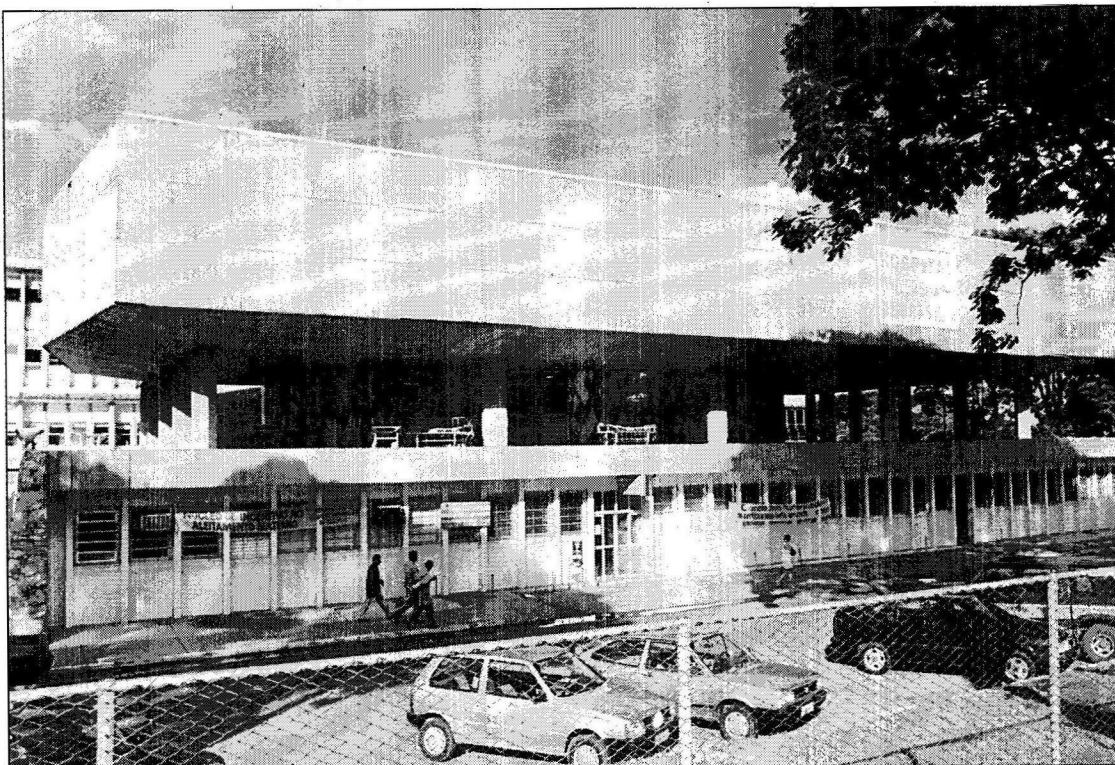
Folha de pagamento do HUB tem fantasma

Denúncia é da direção do hospital, que enfrenta crise financeira

O Hospital Universitário de Brasília (HUB), que passa por dificuldades financeiras, com dívidas que ultrapassam R\$ 1 milhão, acaba de sofrer mais um golpe. A direção suspeita que o hospital foi lesado por dois funcionários da Divisão de Recursos Humanos, que estariam incluindo na folha de pagamento funcionários fantasmas, inclusive parentes. Eles foram afastados de seus cargos e o HUB abriu sindicância para apurar as irregularidades.

Ainda não se sabe o tamanho do rombo, mas calcula-se, neste primeiro momento, algo em torno de R\$ 50 mil. Segundo vice-reitor da Universidade de Brasília (UnB), professor Timothy Martin Mulholland, o chefe da Divisão de Recursos Humanos do HUB, Rogério Flores Silva, é um dos suspeitos de envolvimento no golpe. Silva foi afastado do cargo, juntamente com um auxiliar do setor, cujo nome não foi fornecido pela direção do hospital.

Silva ocupa o cargo há oito anos, período que será rastreado pela comissão interna do hospital. O diretor do HUB, Elias Tavares de Araújo, diz que os indícios de irregularidades estão na folha de pagamento dos funcionários que prestam serviços para o hospital - 720 no total - que soma um valor mensal de R\$ 360 mil. A fraude foi desco-



Vice-Reitoria da UnB abriu sindicância interna e vai levar caso ao Ministério Público

berta no último dia 15, mas pode ser bem antiga.

“Formamos uma comissão de tomada de contas, que vai analisar folha por folha impressa nos últimos anos”, garante Elias de Araújo. Segundo ele, pelo menos dois parentes desses funcionários afastados, que nunca trabalharam no hospital, constavam na folha de pagamento deste mês. A reitoria da Universidade de Brasília (UnB) também vai

apurar a história.

Assim que o HUB concluir suas investigações, o que deve acontecer em 15 dias, a UnB promete iniciar um processo administrativo disciplinar, que apura responsabilidades e aplica as sanções aos culpados. “Eles podem ser demitidos”, avisa o professor Timothy Martin Mulholland, acrescentando que o assunto também será levado ao Ministério Público e pode reultar em

processo criminal.

“Mesmo que não for muito dinheiro, roubo é roubo. O desvio, mesmo que não seja vultoso, representa menos remédio para pacientes”, observa o vice-reitor da UnB. A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou ouvir Rogério Silva, mas ele não foi localizado até o fechamento desta edição.

M.ÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA